

Itamar diz que não pede votos

Obispo *Presidencial*

Ruy Baron

Ex-presidente garante que estará em Washington quando o PMDB decidir, em março, se terá candidato próprio

E avisa que abandona candidatura imediatamente, caso o partido resolva apoiar Fernando Henrique

SÓCRATES ARANTES

O ex-presidente Franco anunciou ontem que sai da disputa se a convenção do PMDB no dia 8 de março decidir que o partido não deve ter um candidato a presidente da República. Itamar não esperaria pela convenção nacional do partido em junho, a que tem validade para escolher um candidato, caso haja um revés em março. "Eu respeitarei a decisão, porque essa convenção não gera efeitos legais, mas tem um grande significado político", disse o ex-presidente.

Ontem, Itamar almoçou com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio da Alvorada e entregou o cargo de embaixador na Organização dos Estados Americanos (OEA). "O ato de exoneração da embaixada deve ser publicado amanhã (hoje)", informou Itamar na entrevista coletiva aos repórteres, uma hora depois de ter saído do Palácio. O ex-presidente disse que o clima do almoço foi muito bom: "O Presidente me tratou muito bem".

Instado a dizer se iria pedir os votos dos convencionais, Itamar

disse que "o que eu tinha de fazer, já fiz. Cabe agora aos convencionais analisar o processo político brasileiro e se cabe ou não o partido ter candidato". O ex-presidente apelou ainda ao partido para que "examine o seu passado e a sua história, e aquilo que deseja para o Brasil".

Itamar disse ainda que ele e o Fernando Henrique não fizeram nenhuma análise sobre a conjuntura política. "Foi uma conversa fraterna", qualificou. Ou seja: deu certo a estratégia do senador José Sarney (PMDB-AP) de induzir Itamar a ir conversar com Fernando Henrique com o fato consumado da sua pré-candidatura. Depois disso, o almoço perdeu todo o sentido político e se tornou um ato de mera cortesia entre dois funcionários do Governo.

O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade, também avaliou que foi importante que a definição tenha ocorrido na véspera. Essa "análise política" ficou adiada para depois da convenção, qualquer que seja o resultado, segundo comentou ontem o

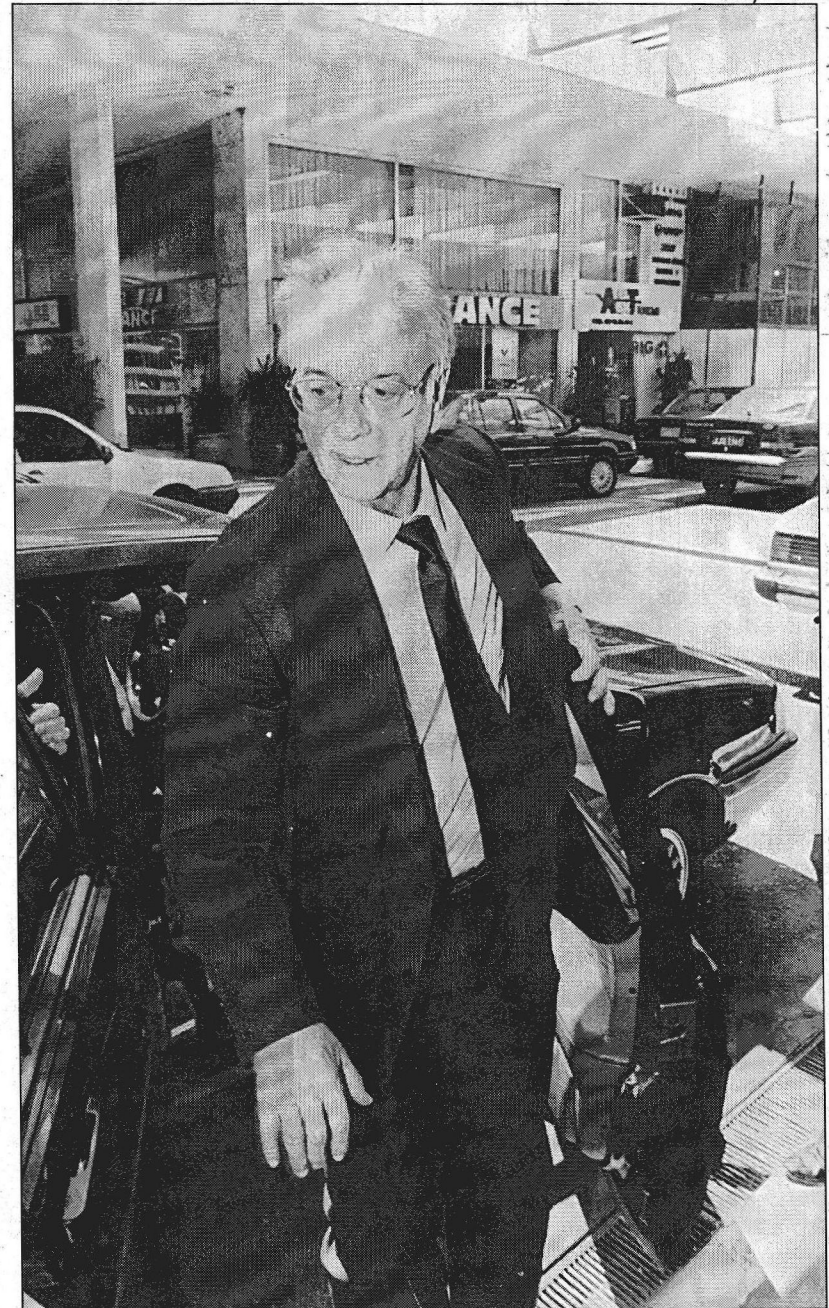
Presidente.

No Palácio do Planalto, o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, disse que Fernando Henrique e Itamar falaram sobre questões políticas, "mas não houve nenhuma conversa sobre o plano ou os planos do presidente Itamar, porque ele conversará com o Presidente depois de 8 de março". Itamar Franco volta para Washington hoje e deverá ficar lá até depois da convenção do PMDB, porque o Itamaraty dá 60 dias para que um embaixador transferido ou exonerado faça a sua mudança.

Articulação

O senador José Sarney continua sendo o principal articulador dentro do PMDB, mas ainda é uma incógnita se ele fará ou não a articulação pró-Itamar entre os convencionais, já que o próprio pré-candidato se recusa a fazer proselitismo. O presidente do PMDB considera, entretanto, que Itamar vai ajudar na articulação e a sua negativa de ir atrás dos votos "é uma maneira elegante de dizer, porque assim nada o desgasta".

O senador Sarney ontem fechou-se para a imprensa mas disparou dezenas de telefonemas para políticos do partido, entre eles o líder Geddel Vieira Lima (BA), partidário da reeleição do Presidente, e Paes de Andrade, com quem falou pelo menos cinco vezes, por telefone, desde que Itamar oficializou a sua candidatura. A Paes, Sarney recomendou "mais articulação e menos declaração" aos jornalistas.



ITAMAR, após almoço com FHC: "Foi um encontro fraterno"